
Artigo de Revisão

A geração z e a conexão 24 horas por dia: influências da internet em adolescentes na contemporaneidade

Generation z and the 24-hour connection: influences of the internet on contemporary teenagers

Generación zy la conexión de 24 horas: influencias de Internet en los adolescentes contemporáneos

 <http://dx.doi.org/10.18316/sdh.v8i3.6821>

Helder Matheus Alves Fernandes^{1*}, Daniele Cristina Alves Fernandes¹, Erika Naianny da Silva Mascarenhas¹, Mariana Lara Cabral Viana¹, Elane da Silva Barbosa², Ingrid Michelly Justino de Souza³, Pablo Ramon da Silva Carvalho³, Andreza Halax Rebouças França³

RESUMO

Objetivos: Compreender as influências da internet nos aspectos psíquicos, comportamentais e socioculturais na vida cotidiana dos adolescentes.

Métodos: Trata-se de revisão sistemática, baseada no PRISMA. A busca dos artigos ocorreu em fevereiro de 2020, nas bases LILACS, SciELO, ScienceDirect e MEDLINE, utilizando os descritores: Internet, Adolescentes, Realidade Virtual e Tecnologias, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR. A seleção seguiu as seguintes etapas: exclusão por não apresentar relação com a temática, leitura dos títulos, duplicados, resumos, objetivos e análise na íntegra. Foram identificados 2.167 estudos

e 28 contemplaram os critérios de inclusão.

Resultados: Pode-se identificar influências no *comportamento dos adolescentes, usuários da internet, gerando a dependência, violência, agressividade e risco de suicídio. Em relação à dimensão psíquica, o uso intensivo da internet acarreta ansiedade, depressão ou angústia. No aspecto sociocultural, ocorre uma susceptibilidade ao isolamento social, por se sentirem apoiados no âmbito virtual. **Conclusão:** Constata-se a necessidade de estudar mais essa temática, valorizando as diversas influências que afetam o adolescente na utilização da internet, de modo a subsidiar intervenções dos profissionais de saúde.

Palavras-chave: Internet; Adolescentes; Realidade Virtual e Tecnologias.

ABSTRACT

Objectives: Understanding the influences of the Internet on the psychic, behavioral and socio-cultural aspects of everyday life of adolescents

Methods: This is a systematic review, based on PRISMA. The search for the articles took place in February 2020, in LILACS, SciELO, ScienceDirect and MEDLINE, using the descriptors: Internet, Adolescents, Virtual Reality and Technologies, combined through the Boolean operators AND and OR. The selection followed the following steps: exclusion for not presenting a relation with the theme, reading of the titles, duplicates, abstracts, objectives and full analysis. A total of 2,167 studies were identified and 28 contemplated the inclusion criteria. **Results:** Influences on the behavior of adolescents, internet users, generating dependence, violence, aggressiveness and suicide risk can be identified. In relation to

¹ Faculdade Nova Esperança de Mossoró - FACENE/RN, Mossoró/RN, Brasil.

² Universidade Estadual do Ceará – UECE, Fortaleza/CE, Brasil.

³ Universidade Potiguar – (UNP), Mossoró/RN, Brasil.

***Autor Correspondente:** Rua Silva Jardim, 734. Casa. Mossoró-RN. Brasil. CEP. 59605-100.

E-mail: heldermatheus10@hotmail.com

the psychic dimension, the intensive use of the Internet brings anxiety, depression or anguish. In the socio-cultural aspect, there is a susceptibility to social isolation, because they feel supported in the virtual environment. **Conclusion:** There is a need to study this subject further, valuing the various influences that affect adolescents in the use of the Internet, in order to subsidize interventions by health professionals

Key-words: Internet; Teenagers; Virtual Reality And Technologies.

INTRODUÇÃO

Com o desenvolvimento e a expansão das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) ocorreu grande impacto na sociedade, tornando-a mais virtual e tecnológica. Assim, a internet possibilita estudar, pesquisar, navegar e até trabalhar na própria residência, além de conhecer pessoas de diversos lugares. Passa, então, a existir novas formas de relacionamentos interpessoais, por meio de ambiente de interação e circulação de informações, especialmente entre os adolescentes¹.

Desse modo, os internautas passaram a viver em um mundo virtual, contribuindo para o processo de globalização, com o intuito de interligar os usuários e diminuir a distância entre as pessoas, facilitando o acesso ao conhecimento, a troca de informações e utilização como entretenimento². Assim, a sistematização de operações promove aprimoramento nos setores de trabalho e nos seus executores, permitindo a aproximação entre as diversas sociedades e suas respectivas políticas, além de ampliar o mercado de trabalho e disseminar informações³.

Nesse sentido, as exposições aos ciberespaços são consideradas fenômeno bastante presente na sociedade, a partir de dispositivos móveis de fácil acesso e comunicação que fornecem atividades nas diversas perspectivas: redes sociais (Instagram, Facebook, Twitter, WhatsApp, etc.), notícias, entretenimento, esportes, dentre outros⁴. Logo, podem constituir-se como fator que leva a comportamento de risco a determinados públicos, em particular o adolescente, expondo-lhe a situações que colocam em risco à sua vida e à do coletivo, citam-se, como exemplos: tentativas de suicídio, agressão/violência e compulsão.

Assim, o adolescente torna-se mais vulnerável a esses comportamentos de risco, porque, nessa fase da vida, vivencia transformações oriundas do seu processo de desenvolvimento humano⁵.

Conforme dados divulgados em 2018, cerca de 70% da população brasileira tinha acesso à internet, isto é, 126,9 milhões usuários conectados nas redes. Essa nova geração denominada de Geração Z, que nasceu a partir dos anos 2000, está cada vez mais ligada às plataformas digitais e redes sociais⁶. Por isso, quando esse amplo contato com a internet passa a ocupar quantidade excessiva do tempo, desencadeia vícios e originar consequências físicas e psicossociais que promovem efeitos deletérios na vida cotidiana: ansiedade, transtorno de pânico, depressão, transtornos alimentares (TA) do tipo anorexia nervosa (NA) e bulimia nervosa (BL) e disfunções no ciclo circadiano. Além de gerar conflitos emocionais, isto é, baixa autoestima, isolamento social, insatisfação corporal, estresse, agressividade, os quais interferem na vida social, resultando no baixo desempenho escolar, nos prejuízos nos relacionamentos interpessoais, na predisposição à obesidade e ao sedentarismo, somando-se ainda ao Cyberbullying⁴⁻⁷.

Considerando esses aspectos, este estudo reporta-se para a investigação sistemática de como o mundo virtual contemporâneo, através da internet, pode exercer influências em adolescentes nos âmbitos comportamental, psíquico e social.

Portanto, o presente artigo tem como objetivo: compreender as influências da internet nos aspectos psíquicos, comportamentais e socioculturais na vida cotidiana dos adolescentes.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de revisão sistemática baseada no método *Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA)⁸, no qual se relacionou pesquisas sobre as influências da internet com adolescentes nos aspectos psíquicos, comportamentais e sociais. Assim, a pergunta norteadora versou sobre o quanto a internet influencia os adolescentes no contexto Bio-Psíquico-Comportamental-Social-Cultural.

Para identificação dos estudos elegíveis, foi realizada abordagem com a estratégia *Population, Intervention, Comparison, Outcome, and Study Design* (PICOS): População: adolescentes;

Intervenção: utilização de internet; Comparação: contexto comportamental, psíquico e social; Desfecho: descrever as análises obtidas a partir da influência da internet; e Categoria do estudo: Transversal, Observacional, Exploratório, Quantitativo, Qualitativa, Descritivo e Longitudinal⁸.

A pesquisa foi realizada durante o primeiro semestre de 2020.1, entre 02/02/2020 e 29/03/2020 por meio destas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), e *ScienceDirect* e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), sendo operacionalizada por meio do cruzamento dos descritores em ciências da saúde – DeCS: “Internet”, “Adolescentes”, “Realidade Virtual” e “Tecnologias”, por meio também do *Medical Subject Headings* (MeSH): “Internet”, “Teenagers”, “Virtual Reality” e “Technologies”, articulados por meio dos operadores booleanos “AND” e “OR” em ambas as bases de dados.

Foram definidos como critérios de inclusão: artigos do tipo Transversal, Observacional, Exploratório, Quantitativo, Qualitativa, Descritivo e Longitudinal que abordassem as influências *sociocultural*, psicológica e comportamental da internet em adolescentes, disponíveis na íntegra e nos idiomas português e inglês, cuja publicação ocorreu entre 2015 e 2019, retratando a produção dos últimos 5 anos. Em relação aos critérios de exclusão, foram delimitados estes: artigos do tipo ensaio teórico e de revisão, incluindo a sistemática e integrativa, artigos que abordassem apenas as influências das tecnologias e o público alvo fossem os crianças e adultos.

Posteriormente, realizou-se leitura prévia dos títulos e resumos e, caso houvesse dúvida, leitura do artigo completo. Após a seleção, procedeu-se à análise dos dados, sendo elaboradas categorias, as quais serão descritas a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O número de publicações identificadas, nesta revisão, foi determinado pelo cruzamento entre os quatro descritores definidos, em todas as bases de dados, já que ambas apresentaram resultados na sua busca. Nestas bases, optou-se por associar os descritores aos pares, conforme demonstrado a seguir (Tabela 01).

Após realizar cruzamentos entre os DeCS/MeSH foram identificadas 2.167 publicações nas bases nacionais e internacionais. Em seguida, foram lidos todos os títulos, e por não haver palavras ou ideias correlacionadas à temática do estudo, foram excluídas 1.254 publicações, restando 913 para análise dos resumos. A partir dessa análise, 65 artigos foram pré-selecionados para a leitura do texto completo.

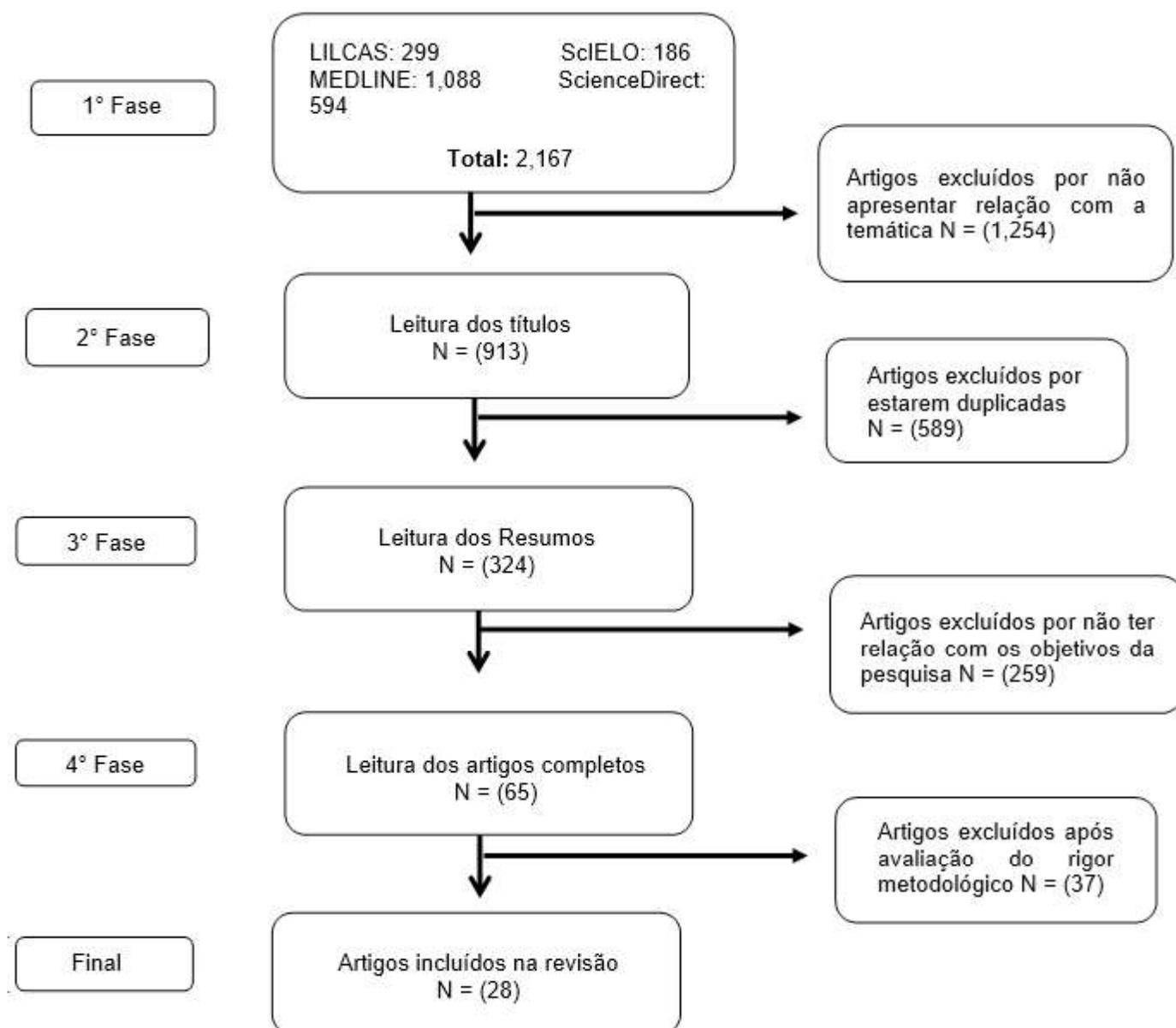
Após a verificação criteriosa, em resposta à questão norteadora desta revisão e aos critérios de inclusão, 37 artigos foram submetidos à análise quanto ao rigor metodológico. Portanto, a amostra final foi composta por 28 artigos (Figura 1).

Tabela 1. Operacionalização dos operadores booleanos por meio dos descritores disponíveis no DESC/MeSH para a busca nas bases de dados. Mossoró/RN, fev., 2020.

Cruzamentos	Lilacs	SciELO	ScienceDirect	Medline	Total
Internet AND Adolescentes	79	43	148	365	635
Realidade Virtual AND Tecnologias	12	11	53	102	178
Internet AND Tecnologia	100	86	98	258	542
Adolescentes AND Tecnologia	92	38	235	305	670
Internet AND Adolescentes OR Tecnologias	16	8	60	58	142
Amostra	299	186	594	1,088	2,167

Fonte: Elaboração dos Autores (2020).

Figura 1. Fluxograma relacionado ao processo de seleção dos artigos conforme os critérios estabelecidos (2020).



Fonte: Elaboração dos autores (2020)

No que concerne à porcentagem dos artigos em relação ao ano de publicação, distribuiu-se desta forma: 7.1% (2 artigos) foram publicados em 2015; 21.4% (6 Artigos) em 2016; 35.7% (10 artigos) no ano de 2017; 17.8% (5 artigos) em 2018; e 17.8% (5 artigos) em 2019 também. Como pode ser observado, o maior quantitativo de publicação ocorreu em 2017, justamente quando o Brasil chegou ao número de 10 milhões de internautas, conforme dados do IBGE. Assim, de 2016 para 2017, o contingente de pessoas conectadas à rede mundial de computadores

no Brasil aumentou quase 9%, dado também divulgado pelo IBGE, em 2018⁹.

Logo, no quadro 01, serão apresentadas a síntese das informações padronizadas dos artigos incluídos nesta revisão sistemática:

Quadro 1. Estudos incluídos nesta revisão sistemática, em relação ao ano de publicação, aos autores, ao título do artigo, tipo de pesquisa, periódico e objetivo, Mossoró/RN, fev., 2020.

Ano	Autor	Título	Tipo de pesquisa	Periódico	Objetivo
2015	BORCA et al.,	Uso da Internet e tarefas de desenvolvimento: o ponto de vista dos adolescentes.	Transversal	Computers In Human Behavior	Explorar as opiniões dos adolescentes sobre como o uso da Internet pode apoiá-los na realização das tarefas de desenvolvimento identificadas como fundamentais a partir de uma perspectiva de desenvolvimento.
2015	OZTÜRK et al.,	Associação de traços de personalidade e risco de dependência da Internet em adolescentes.	Transversal	Asian Nursing Research	O estudo foi desenvolvido para examinar a associação entre traços de personalidade e dependência de internet entre adolescentes.
2016	CUDO et al.,	Uso problemático da Internet e interpessoal e atitudes interpessoais em adolescentes.	Transversal	Postępy Psychiatrii i Neurologii	Buscar conexões entre autoestima, relações interpessoais, imagem do mundo e da vida e intensificação do uso problemático da Internet, levando em consideração as diferenças decorrentes do gênero.
2016	TERROSO, L.B.; ARGIMON, I.I.L.	Dependência de internet e habilidades sociais em adolescentes.	Observacional	Estudos e pesquisas em psicologia	Verificar a associação entre as habilidades sociais (HS) e a dependência de internet (DI), a associação entre as habilidades sócio- demográficas e HS, assim como constatar as variáveis preditoras da DI.
2016	FERREIRA et al.,	Epidemiologia do uso da Internet por uma população adolescente e sua relação com hábitos de sono.	Transversal	Acta Médica Portuguesa	Aferir e caracterizar o uso de Internet na adolescência, determinar a dependência de Internet e estabelecer a sua associação com alterações do sono e sonolência diurna excessiva.
2016	MIHAR et al.,	Uso da Internet e uso problemático da Internet entre adolescentes no Japão.	Exploratório	Addictive Behaviors Reports	Investigar a prevalência do uso problemático da Internet (PIU) e uso associado da Internet em adolescentes no Japão.
2016	MEA, C.P.D.; VIFFE, E.M.; FERREIRA, V.R.T.	Padrão de uso de internet por adolescente e sua relação com sintomas depressivos e de ansiedade.	Quantitativo	Pisc. Rev. São Paulo vol.25	Investigar o padrão de uso de internet e sua relação com sintomas depressivos e de ansiedade em adolescentes.
2016	ROSA, G.A.M.; SANTOS, B.R.; FALEIROS, V.P.	Opacidade das fronteiras entre real e virtual na perspectiva dos usuários de Facebook.	Qualitativa	Psicologia USP	Analisar a relação entre o mundo real e o virtual com base na perspectiva dos jovens usuários da maior rede social do mundo.

2017	CARTER et al.,	Associação entre uso da Internet e insatisfação corporal entre jovens do sexo feminino: análise transversal da Pesquisa de Saúde da Comunidade Canadense.	Transversal	Journal Of Medical Internet Research	Avaliar a relação entre o uso da Internet e a insatisfação corporal em uma amostra nacional de base populacional de mulheres canadenses de 12 a 29 anos.
2017	OLIVEIRA et al.,	Uso de internet e de jogos eletrônicos entre adolescentes em situação de vulnerabilidade social.	Quantitativo	Temas em psicologia	Investigar o uso que 60 adolescentes em situação de vulnerabilidade social, participantes das atividades do projeto quixote, fazem da internet e de jogos eletrônicos.
2017	SILVIA et al.,	Adolescentes e abuso de tecnologia: Um indicativo de problemas comportamentais?	Transversal	Adolescência e saúde	Verificar o tempo de uso de aparelhos tecnológicos pelos adolescentes de alerta para problemas comportamentais.
2017	LIMA et al.,	As redes sociais virtuais e a dinâmica da internet.	Quantitativo	Revista interinstitucional de Psicologia	Compreender os aspectos relacionados as mídias sociais em dinâmica da internet.
2017	LIRA et al.,	Uso das redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras	Transversal	J. Bras Psiquiatr.	Avaliar relações entre a influência da mídia e o uso de redes sociais na imagem corporal (IC) de adolescentes do sexo feminino.
2017	ABREU, T.O.; SOUZA, M.B.	Influência da internet nós adolescentes com ações suicidas.	Quantitativo	Revistas sociais & humanas	Investigar a relação da internet e do contingente de informações sobre ideações suicidas com os adolescentes.
2017	BARROS, B.M.C.; ROLDÃO, M.L.	A sociedade em rede e as doenças emergentes: uma proposta baseada na utilização excessiva das tecnologias digitais.	Descritivo	Revista sociais & humanas	Debater a utilização excessiva das tecnologias digitais típicas da sociedade em rede a partir da perspectiva da emergência de doenças relacionadas a essa utilização.
2017	MOROMIZATO et al.,	O uso de internet e redes sociais e a relação com indícios de ansiedade e depressão em estudantes de medicina.	Transversal	Revista brasileira de educação médica	Investigar a correlação entre indicadores do uso de internet e redes sociais e a presença de sintomas ansiosos e depressivos.
2017	OLIVEIRA, E.S.G.	Adolescência, internet e tempo: desafios para a educação.	Observacional	Educar em revista	Observar tal questão a luz dos resultados de uma pesquisa realizada com 481 adolescentes do Rio de Janeiro.
2017	SOH et al.,	Influência de pais e colegas sobre o vício em internet dos adolescentes e atividades on-line arriscadas.	Exploratório	Telematics and Informatics	Examinar o contexto das atividades de risco on-line dos jovens, se o modelo de competição compensatória ou o modelo cognitivo de continuidade prevalece.

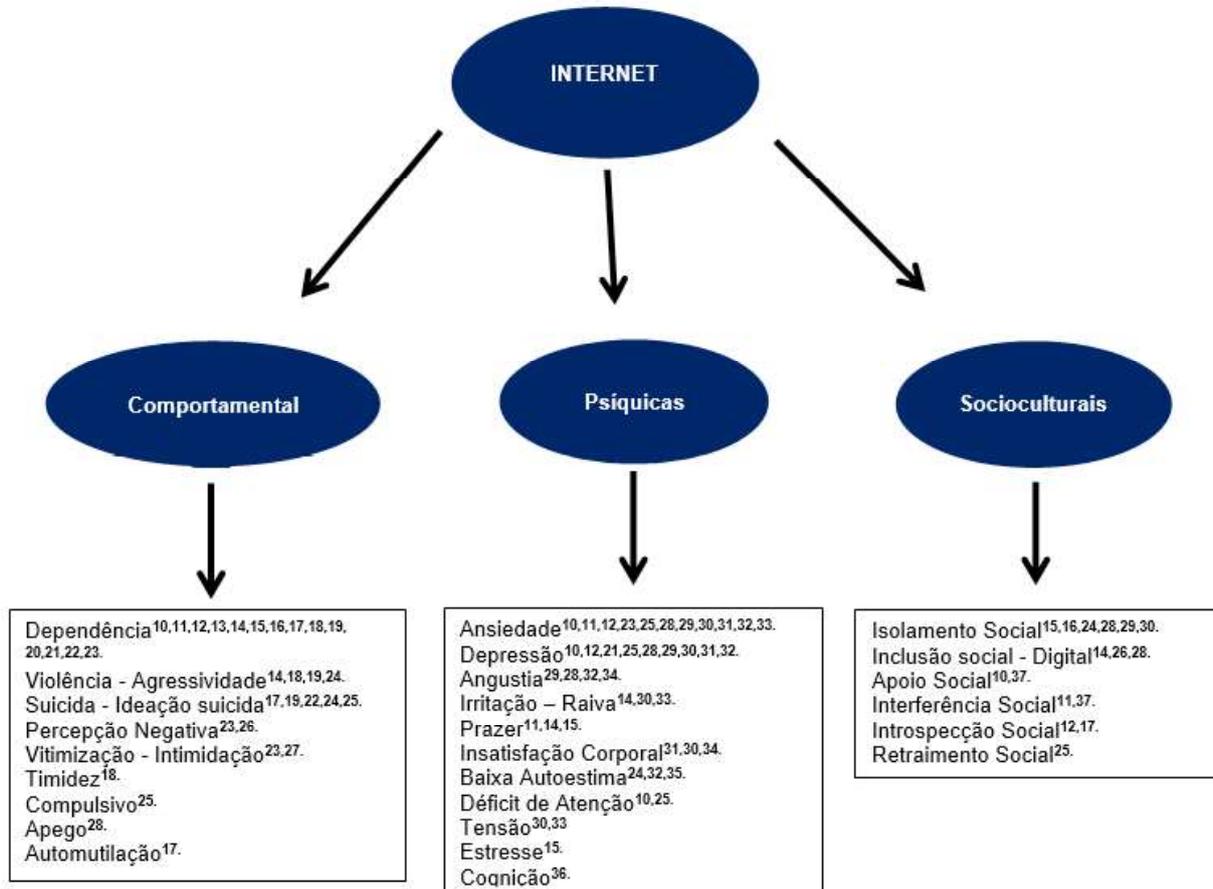
2018	HAO et al.,	Suporte social e dependência da Internet entre adolescentes e jovens adultos chineses do continente: uma metanálise.	Quantitativo	Computers in Human Behavior	Investigar a relação entre apoio social e dependência da Internet na China continental quantitativamente de 76 adolescentes.
2018	PAN et al.,	Vício em Internet entre adolescentes pode prever auto-dano / suicídio Comportamento: Um Estudo Prospectivo.	Exploratório	The Journal Of Pediatrics	Explorar o papel do vício em internet no desenvolvimento de comportamentos de automutilação / suicídio entre adolescentes após 1 ano de acompanhamento.
2018	ROCHA, E.G.; MILL, D.	Análise em gênero, educação e tecnologias nas preferências e percepção de adolescentes em acesso à internet.	Descritivo	Estudos e pesquisa em Psicologia	Caracterizar algumas transformações postas aos sujeitos investigados pelas tecnologias digitais.
2018	TUMELEIRO et al.,	Dependência de internet: um estudo com jovens do último ano do ensino médio.	Quantitativo	Revista Interinstitucional de Psicologia	Identificar o grau de dependência de internet em jovens com idades entre 15 e 19 anos do último ano do ensino médio em escolas estaduais das cidades de São Miguel do Oeste, Maravilha e Pinhalzinho, estado de Santa Catarina
2018	ALMAGOR et al.,	Responsabilidade social na Internet: enfrentando o desafio do cyberbullying.	Longitudinal	Aggression And Violent Behavior	Abordar o crescente problema social do cyberbullying
2019	HOU et al.,	Mecanismo cognitivo das relações interpessoais íntimas e da solidão em viciados em internet: um estudo de ERP.	Descritivo	Addictive Behaviors Reports	Investigar as relações interpessoais íntimas e a solidão em viciados em internet.
2019	PENG et al.,	Desconexão escolar e dependência de adolescentes na Internet: mediação pela auto-estima e moderação pela inteligência emocional.	Qualitativa	Computers in Human Behavior	Examinar se a autoestima medeia a relação entre desconexão escolar e IA, e se esse processo de mediação é moderado por inteligência emocional
2019	KIM, K.; KIM, J.S.; SEO, Y.	Associação entre vitimização, uso excessivo da Internet e comportamentos suicidas entre adolescentes.	Transversal	Journal of Pediatric Nursing	Identificar a associação entre exposição à violência e ideação suicida, planos e tentativas entre adolescentes e testar se essas relações foram mediadas pelo uso excessivo da Internet.
2019	THOMAS et al.,	Dependência de adolescentes na Internet em Hong Kong: prevalência, correlação psicossocial e prevenção.	Exploratório	Journal of Adolescent Health	Investigar a prevalência de vício em Internet (IA) e seus correlatos entre adolescentes de Hong Kong.

2019	DHIR, A.; CHEN, S.; NIEMINEN, M.	Preveno o vício em adolescentes na Internet: Os papéis da demografia, acessibilidade à tecnologia, falta de vontade de se comunicar e busca de gratificações na Internet.	Transversal	Computers in Human Behavior	Identificar como os viciados em Internet diferem no que diz respeito às suas características e gratificações na Internet.
------	--	---	-------------	-----------------------------	---

Fonte: Elaboração dos Autores (2020).

Foram sistematizadas estas categorias: *Perspectivas Comportamentais*, na qual são descritos os principais comportamentos dos adolescentes influenciados pela internet; *Influências Psíquicas*, isto é, as psicopatologias, alterações neurológicas e psiquiátricas cuja influência advém da internet; e *Impactos Socioculturais*, em que se analisa o sujeito como ser que influencia e é influenciado social e culturalmente, e como isso é afetado a partir das vivências virtuais.

Figura 2. Categorização das publicações oriundas da revisão sistemática, segundo classificação e do acesso à internet nas Perspectivas Comportamentais, Influências Psíquicas e Impactos Socioculturais em adolescentes. Mossoró-RN, fev., 2020.



Fonte: Elaboração dos autores (2020).

Perspectivas Comportamentais

A internet exerce influências complexas nos adolescentes, particularmente em relação ao comportamento, interferindo no seu equilíbrio social^{10,11,12}. A maior frequência das publicações analisadas, no que tange a alterações comportamentais reportam-se para a dependência/vício do adolescente em relação à internet, o que corresponde a 50% (n=14) das menções nos artigos.

A dependência é influenciada por um conjunto de aspectos que compõe o sujeito, isto é, ambientais, fisiológicos, sociais e psíquicos, determinando como as correlações da internet proporcionarão grau de dependência ao adolescente^{13,14,15,16}.

O abuso/uso excessivo de internet é frequente entre os jovens de 15 a 19 anos^{17,18}. Logo, há dificuldade para a diferenciação do seu uso patológico ao considerado normal, por ser um serviço de fácil acesso pelas diferentes classes e grupos sociais. Sua utilização vai de acordo com as diferentes motivações e o desejo do sujeito em procurar por algo que atenda às suas expectativas^{19,20,21}.

As tecnologias sempre tiveram papel como vetor de transformações das/nas Relações Humanas. No século XXI, a internet supera qualquer outro recurso²². Isso porque os internautas têm seu cotidiano transformado por essa tecnologia. Entretanto, sem perceber, muitos adolescentes tornam-se reféns²³.

Na adolescência, o desejo de encontrar-se com o próprio "eu" muitas vezes provoca uma imagem negativa de si e uma vitimização^{14,18}. Ir em busca de reconhecimento de outras pessoas na Internet pode gerar emoções negativas, o que pode resultar em comportamento compulsivo e violento diante algumas situações¹⁹.

A internet, como válvula de escape, pode gerar desesperança e ideação suicida, que se associam a fatores externos e internos. Inclusive, quando a rede de apoio está em declínio, atua como janela para outro mundo^{17,19,22}. Torna-se, pois, um espaço para adolescentes que praticam agressões/violências físicas, verbais e psicológicas, ou para aqueles que são vítimas destas^{24,25}.

Ao passar muitas horas na internet, as consequências aparecem: cansaço, indisposição, insônia e aspectos compulsivos e paranoides^{11,18,22,25}.

O adolescente fica confuso a esta exposição excessiva, gerando questionamentos em relação à vida, tornando-lhe vulnerável na busca do sentido para a sua angústia. Nessas circunstâncias, é comum ocorrerem suicídios a fim de aliviar o sofrimento^{14,15}.

No Brasil, as meninas acessam conteúdos sobre beleza e os meninos, temas relativos à tecnologia e aos jogos^{24,26}. Assim, há distintas práticas femininas e masculinas, o que pode resultar em diferentes comportamentos. Excesso de preocupação com aparência física pode levar a transtornos psicológicos, como: bulimia nervosa (BN) e anorexia nervosa (NA). Nos meninos, há bastante interação com jogos e pouco contato social, o que redundará em comportamento de timidez¹⁸.

A dependência da internet pelos adolescentes desencadeia comportamento que influencia no aparecimento de traços de personalidade do tipo extrovertido, ao passo que os adolescentes tímidos e introvertidos sentem maior grau de intimidação e dificuldade em interagir com outros, principalmente do sexo masculino^{23,27}.

Essa realidade predispõe aos que estão em vulnerabilidade social maior acesso a jogos e mídias, visto que, muitas vezes, sofrem abandono emocional por parte de tutores, o que causa apego a esses recursos em busca de suprir essa carência²⁸. Essa situação gera comportamento de risco, o que tem correlação com o crescente número de suicídios ou tentativas e até gatilho para a automutilação¹⁷.

Faz-se relevante a orientação, por parte dos pais, tutores ou familiares, sobre a utilização da internet. Adolescentes com monitorização rigorosa com relação ao uso de internet desenvolvem mais timidez e introversão. Em contraponto, uma orientação equilibrada tende a utilizá-la de forma mais positiva, sem excessos^{18,23}.

Influências Psíquicas

Na contemporaneidade, a convivência social é substituída pela tecnologia virtual, alterando a dimensão psíquica e a interação social^{12,23,25,29}. A maior frequência de artigos refere-se à ansiedade do adolescente, correspondendo a 39.22% (n=11) das menções dos artigos. Assim como na drogadição, estudos mencionam aumento da dopamina, neurotransmissor relacionado à sensação de prazer, e recompensa uso demasiado

da internet que colabora para que o indivíduo dedique mais tempo à conexão, desencadeando o vício^{10,11,14,15,26,30,31}.

Essa conexão intensifica-se a partir do uso excessivo da internet, o que acentua sintomas depressivos e de ansiedade. Isso porque as interferências vão desde neuroplasticidade neuronal quanto à liberação de neurotransmissores relacionados a estas patologias^{31,32}. Além disso, a diminuição de atividades conduz à menor interação, levando-o a experimentar agitação, tensão e nervosismo^{30,33}.

A dependência da internet pode desencadear sinais e sintomas de ansiedade: dispneia, dor ou aperto no peito, elevação da frequência cardíaca, cansaço e fraqueza^{10,11,12,28,30,32}. E sintomas depressivos, ou seja, irritabilidade/raiva, fadiga, culpa, inutilidade, tristeza, pessimismo e desesperança^{21,29,30,31,32,33}. Essa sintomatologia pode afetar qualquer idade, porém, nos adolescentes, é bastante frequente, devido ao processo de formação da autoimagem e autoestima³⁴.

É pertinente o manuseio correto quanto a esses impactos, pois os lagos da internet nem sempre são rasos, como exemplo, cita-se a Deep Web, conhecida como a parte mais escura e inexplorada da internet. Dependendo da utilização, os adolescentes perdem a capacidade de controlar a situação, o que desencadeia angústia, ou ainda isenção do contato social^{29,28,32,34}.

Outros aspectos influenciados pela internet referem-se à insatisfação corporal e baixa autoestima^{31,30}. Logo, as cobranças da sociedade podem emergir nas redes sociais e bloggers, levando ao sofrimento psíquico ao não atingir essas metas^{24,32}.

As preocupações com o peso corporal tornam os adolescentes vulneráveis às influências socioculturais e às mídias^{34,35}. Então, a internet possibilita uma conexão virtual, denominada de “busca de reafirmação”, ao mesmo tempo em que colabora com a instabilidade emocional^{11,12,24,21,29,30,31}.

As alterações psíquicas em relação à internet são tão complexas, que desencadeiam mecanismos de impulsividade, o que pode explicar as dificuldades de controlar esse acesso, materializando-se em fugas e esquivas da vida¹⁵.

A dependência da internet também pode

associar-se a outros transtornos psicológicos, como: o bipolar e o do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH), que desencadeia desatenção, desorganização, comportamento impulsivo e inquietude^{10,25}. Essa utilização exacerbada da internet pode intensificá-los, devido os conteúdos acessados, interferindo com o cotidiano negativa ou positivamente^{25,36}.

Nesse sentido, as motivações para a utilização da internet são diversas, principalmente quanto à ideia de afastar-se de sentimentos desagradáveis gerados mesmo que inconscientemente, ou seja, baixo autoestima e falta de habilidade nas relações sociais, surgindo, por outro lado, a ideia do isolamento social, impactando não somente o indivíduo, mas o contexto de famílias-amigos-colegas^{26,24,32}.

Há, no entanto, escassez de estudos clínicos, randomizados e experimentais que se reportem para a relação entre dependência da internet e problemas psiquiátricos de adolescentes, o que se torna uma fragilidade para a produção do cuidado específico a esse público^{14,15}.

As habilidades comportamentais, isto é, criatividade, inovação, comunicação, resolução de problemas complexos, Inteligência emocional dos adolescentes acabam sendo bastante intermitentes durante essa fase^{14,25}. Logo, o uso da internet possibilitam relaxamento e mais confiança em si próprios^{17,18}.

Impactos Socioculturais

A maior frequência de artigos no que tange aos impactos socioculturais reportam-se para o isolamento social do adolescente a partir da internet, o que corresponde a 21,1% (n=06) dos artigos. Ao mesmo tempo, esta dinâmica social passa por transformações pautadas pela diversidade cultural, capacidade de comunicação e circulação das informações, bem como pela liberdade de expressão sem precedentes, possibilitadas pelas novas mídias.

Não se pode desconsiderar que, a partir dos avanços da tecnologia, em especial da Internet, os adolescentes ficam mais propensos ao desenvolvimento de déficits comportamentais, alguns destes relacionados ao isolamento e retraimento social que tendem a minimizar o apoio social que estes sujeitos recebem^{15,16,24,25}.

Sobremais, ao dependerem da internet, enfrentam brigas familiares em função do isolamento, com tendência a menos relações interpessoais^{28,29,30}.

Além dos aspectos estressores relacionados ao uso inadequado da internet, há a compulsão que leva o indivíduo ao espaço virtual, fazendo com que diminua suas atividades familiares e sociais¹⁵. Isso gera isolamento ao não se comunicar com o meio externo, somando-se à dificuldade de controlar o tempo de uso, alteração do relógio biológico e problemas psicossomáticos e psíquicos^{24,28,11}.

Ao enfrentar mudanças na dinâmica social, os jovens confiam na internet para satisfazer suas necessidades de comunicação e conexão com as pessoas. Assim, a internet torna-se válvula de escape para a comunicação social^{11,37}.

Os vínculos interpessoais tornam-se frágeis à medida que o adolescente passa mais tempo na internet do que presencialmente com as pessoas, o que pode acarretar sofrimento psíquico a longo prazo¹¹. Algumas pesquisas a respeito da relação entre gênero e uso da tecnologia aponta que meninas se consideram *outsiders* e os rapazes *experts* nesse campo, ainda que a maioria das respostas apontam que ambos os gêneros são capazes de lidar com a tecnologia^{24,28}.

Somando-se a esses aspectos, com o uso excessivo da internet, os adolescentes demonstram crescente introspecção social, pois a tecnologia torna-se mais atrativa e segura do que a comunicação face a face com as pessoas^{12,17}. Assim, o adolescente torna-se mais vulnerável, inclusive por acreditar em tudo o que é divulgado na internet, não possibilitando o desenvolvimento de críticas e reflexões sobre fenômenos e situações que ocorrem na realidade em que se insere.

Passar muito tempo na internet gera exposição que pode atrair internautas de má índole, colocando a vida do navegando no mundo violento e oculto do manipulador. Considera-se a importância da inclusão digital na educação e no lazer diante os processos de cognição, entretenimento e diversão^{26,28}. Nota-se, pois, a necessidade de capacitar pais e educadores para estimular a conexão com a internet, assim como acompanhar para prevenir o uso inadequado ou excessivo.

CONCLUSÃO

Nesta investigação, identificou-se que 50%

(n=14) dos estudos abordam risco de dependência dos adolescentes em relação à internet; 39.22% (n=11) dos artigos evidenciam maior vulnerabilidade dos adolescentes à ansiedade mediante a utilização excessiva da internet e 21.01% das investigações (n=06) apontam que os sujeitos ficam em isolamento social, através da imersão no mundo virtual, simultaneamente como válvula de escape do meio social e forma de estabelecer e/ou manter algum tipo de vínculo.

Sob essa perspectiva, demonstra-se fundamental, nos próximos anos, o desenvolvimento contínuo de estudos e ferramentas de identificação das alterações psíquicas, comportamentais e sociais, não apenas em adolescentes, mas em diversos grupos que mobilizam a sociedade para que identifiquem a problemática e possam atuar no controle e na prevenção, para que tenha autonomia, reflexividade, criticidade e sejam sensíveis para avaliar os usos saudável e patológico da internet.

Portanto, faz-se necessário capacitação de profissionais de saúde sob uma perspectiva multiprofissional para que haja diálogo entre as Ciências da Saúde e Ciências Humanas e Sociais, de modo que se possam compreender, cada vez mais, as influências da internet na vida dos adolescentes para desenvolver estratégias de tratamento, intervenção e prevenção no que tange aos transtornos patológicos, sociais, comportamentais e psíquicos dos sujeitos, em âmbitos individual e coletivo.

REFERÊNCIAS

1. Rosado JS, Joger ME, Dias ACG. Padrões de Uso e Motivos para Envolvimento em Redes Sociais Virtuais na Adolescência. *Ver. Intera. Em. Psic* 2014; 18(1):13-23.
2. Castells M. *A Galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade*. Rio de Janeiro: Zahar; 2003.
3. Piesco J. Impacto da internet sobre os hábitos culturais da população jovem em São Paulo. *Centro De Pesquisa e Formação* 2015; 1(1):94-111.
4. Jara CR, Vera JR, González EP, Caroca FH, Internet addiction in adolescents: a brief review. *Addict. behav.* 2018; 3(2):267-28.
5. Lucena JMS, Cheng LA, Cavalcante TLM, Silva VA, Júnior JCF. Prevalência de tempo excessivo

- de tela e fatores associados em adolescentes. *Rev. Paul. Pediatr.* 2015; 33(4):407-414.
6. _____. Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos domicílios brasileiros - *TIC Domicílios 2018*. Coord. Alexandre F. Barbosa. São Paulo. CGI.br, 2018. Disponível em: <https://cetic.br/tics/domicilios/2018/domicilios/>. Acesso em: 03 Fev. 2020.
 7. Ferreira SG, Folgar MI, Salgado PG, Boubeta AR. Uso problemático de Internet y adolescentes: el deporte sí importa Problematic Internet use and adolescents: sport does matter. *Ret journal.* 2017; 31(1):52-57.
 8. Moher, D, Liberati A, Tetzlaff J, Altman DG, PRISMA Group. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. *PLoS Med.* 2009;6(7):e1000097.
 9. _____. IBGE – Instituto Brasileiro De Geografia e Estatística, 2007. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD)*. 4º Trimestre de 2017. Rio de Janeiro: IBGE.
 10. Lei H, Shunyu L, Ming MC, Ming HL, Minghui L. Social support and Internet addiction among mainland Chinese teenagers and young adults. *Comput Human Behav* 2018; 85(18):200-209.
 11. Tumeleiro LF, Costa AB, Halmenschlager GB, Garlet M, Schmitt J. Dependência de Internet: Um Estudo com Jovens do Último Ano do Ensino Médio. *Rev. Inter. Psi.* 2018; 11(2):279-293.
 12. Ozturk C, Bektas M, Ayar D, Oztornaci BO, Yagci D. Association of Personality Traits and Risk of Internet Addiction in Adolescents. *Asian. Nurs. Res.* 2015; 9(2):120-124.
 13. Ferreira C, Ferreira H, Vieira MJ, Costeira M, Branco L, Dias A, Macedo L. Epidemiologia do Uso de Internet numa População Adolescente e Sua Relação com Hábitos de Sono. *Acta Med Port* 2017; 30(7-8):524-533.
 14. Oliveira MPMT, Cintra LAD, Bedoian G, Nascimento R, Ferré RR, Silva MTA. Uso de Internet e de Jogos Eletrônicos entre Adolescentes em Situação de Vulnerabilidade Social. *Temas psicol.* 2017; 25(3):1167-1183.
 15. Terroso LB, Argimon IIL. Dependência de internet e habilidades sociais em adolescentes. *Estud. pesqui. psicol.* 2016; 16(1): 200-219.
 16. Dhir A, Chen S, Nieminen M. Predicting adolescent Internet addiction: The roles of demographics, technology accessibility, unwillingness to communicate and sought Internet gratifications. *Comput Human Behav* 2015; 51(1):24-33.
 17. Pan PY, Yeh CB. Internet Addiction among Adolescents May Predict Self-Harm/Suicidal Behavior: A Prospective Study. *J Of Pediatr* 2018; 15(1):1-6.
 18. Thomas WH, Chung MHA, Simmy MY, Sum, MMSC, Monique WL, Chan MS. Adolescent Internet Addiction in Hong Kong: Prevalence, Psychosocial Correlates, and Prevention. *Int. j.adolesc. med. health.* 2019; 64(1):34-43.
 19. Silva RA, Silva PMF, Pereira JFM, Santos DCD, Raposo JCS, Gomes BMR. Adolescentes e abuso de tecnologias: um indicativo de problemas comportamentais? *Rev Adolescência & Saúde* 2017; 14(3):77-82.
 20. Mihara S, Osaki Y, Nakayama H, Sakuma H, Ikeda M, Itani O, Kaneita Y, Kanda H, Ohida T, Higuchi S. Internet use and problematic Internet use among adolescents in Japan: A nationwide representative survey. *Addict Behav Rep* 2016; 4(1):58-64.
 21. Hou J, Jiang Y, Chen S, Hou Y, Wu J, Fan N, Fang X. Cognitive mechanism of intimate interpersonal relationships and loneliness in internet-addicts: An ERP study. *Addict Behav Rep* 2019; 10(1):102-113.
 22. Almagor RG. Social responsibility on the Internet: Addressing the challenge of cyberbullying. *Aggress Violent Behav* 2018; 39(1):42-52.
 23. Cuda A, Dobosz M, Cuda AJ, Basoj J. Problematic Internet use and intrapersonal and interpersonal attitudes in adolescents. *Postep Neurol Neurochir Psychiatr* 2016; 25(3):159-178.
 24. Kyunghee K, Ji-Su K, Yeji S. Association between victimization, internet overuse, and suicidal behaviors among adolescents. *J Pediatr Nurs* 2019; 48(1):42-49.
 25. Méa CPD, Biffe EM, Ferreira VRT. Padrão de uso de internet por adolescentes e sua relação com sintomas depressivos e de ansiedade. *Psic. Rev* 2016; 25(2):243-264.
 26. Rocha EG, Mill D. Análise em gênero, educação e tecnologias nas preferências e percepção de adolescentes em acesso à Internet. *Psic Do Desenvol* 2018; 18(2):569-587.
 27. Wenya P, Dongping L, Danli L, Jichao J, Yanhui W, Wenqiang S. School disconnectedness and Adolescent Internet Addiction: Mediation by self-esteem and moderation by emotional intelligence. *Comput. hum. behav.* 2019; 98(1):111-121.
 28. Oliveira, ESG. Adolescência, internet e tempo:

- desafios para a Educação. *Educar em Revista* 2017; 64(1):283-298.
29. Abreu TO, Souza MB. A Influência Da Internet Nos Adolescentes Com Ações Suicidas. *Revi Soci & Human* 2017; 30(1):158-173.
30. Barros BMC, Roldão ML. A Sociedade Em Rede E As Doenças Emergentes: Uma Proposta Baseada Na Utilização Excessiva Das Tecnologias Digitais. *Revi Soci & Human* 2017; 30(1):22-38.
31. Lira AG, Ganen AP, Lodi AS, Alvarenga MS. Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras. *J Bras Psiquiatr* 2017; 66(3):164-71.
32. Moromizato MS, Ferreira DBP, Souza LSM, Leite FR, Macedo FN, Pimentel D. O Uso de Internet e Redes Sociais e a Relação com Índices de Ansiedade e Depressão em Estudantes de Medicina. *Rev. bras. educ. méd.* 2017; 41(4):497-504.
33. Soh PCH, Chew KW, Koay KY, Ang PH. Parents vs Peers' Influence on teenagers' Internet Addiction and Risky Online Activities. *Telematics and Informatics* 2017; 35(1):225-236.
34. Carter A, Forrest J, Kaida A. Association Between Internet Use and Body Dissatisfaction Among Young Females: Cross-Sectional Analysis of the Canadian Community Health Survey. *J. med. internet res.* 2017; 19(2):39-50.
35. Rosa GAM, Santos BR, Faleiros VP. Opacidade das fronteiras entre real e virtual na perspectiva dos usuários do Facebook. *Psicol. USP.* 2016; 27(2):263-272.
36. Gabriella B, Manuela B, Peggy SK, Lauren RG, Tatiana B. Internet use and developmental tasks: Adolescents' point of view. *Comput Human Behav* 2015; 52(1):49-58.
37. Lima NL, Moreira JO, Stengel M, Maia LM. As redes sociais virtuais e a dinâmica da internet. *Revista Interinstitucional de Psicologia* 2016; 9(1):90-109.